



Relato de Experiência

Curricularização da extensão em Processos Psicológicos Básicos: relato de uma experiência docente

Curricularization of University Extension in Basic Psychological Processes: report of a teaching experience

Maria Betânia de Andrade César

Professora Especialista em Neuropsicologia- UNIEGO- Centro Educacional Evangélico de Goianésia-GO

profabetaniafaceg@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a curricularização de extensão na disciplina de Processos Psicológicos Básicos, desenvolvida com estudantes do primeiro e segundo períodos do curso de Psicologia. A proposta teve como objetivo aproximar os conteúdos de sensação e percepção da realidade da comunidade acadêmica por meio da elaboração de materiais educativos e atividades interativas apresentadas durante o XII Congresso Interdisciplinar (CONINT) 2025. A experiência foi organizada em três etapas: apresentação da proposta, acompanhamento do desenvolvimento dos grupos e socialização das produções no evento científico. A análise da experiência docente foi discutida à luz das contribuições de Dewey, Ausubel, Vygotsky e Paulo Freire, articuladas às diretrizes da curricularização da extensão no ensino superior brasileiro. A experiência possibilitou observar elevado envolvimento dos estudantes, fortalecimento do protagonismo discente, desenvolvimento de habilidades de comunicação, criatividade, trabalho em equipe e integração entre teoria e prática. Além disso, favoreceu a divulgação do conhecimento psicológico em linguagem acessível, ampliando o diálogo entre universidade e comunidade. Conclui-se que a curricularização da extensão constitui uma estratégia relevante para promover aprendizagens significativas e fortalecer uma formação acadêmica crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: curricularização da extensão; ensino de Psicologia; processos psicológicos básicos; aprendizagem significativa; relato de experiência.

Abstract

This paper presents an experience report on the curricularization of university extension in the course Basic Psychological Processes, developed with first- and second-semester Psychology students. The proposal aimed to bring the contents of sensation and perception closer to the academic community's reality through the development of educational materials and interactive activities presented during the 12th Interdisciplinary Congress (CONINT) 2025. The experience was organized into three stages: presentation of the proposal, monitoring of group development, and dissemination of the productions at the scientific event. The teaching experience was analyzed in light of contributions from Dewey, Ausubel, Vygotsky, and Paulo Freire, articulated with the guidelines for curricularizing extension in Brazilian higher education. The experience made it possible to observe high student engagement, strengthened student protagonism, and the development of communication, creativity, teamwork, and theory-practice integration skills. It also fostered the dissemination of psychological knowledge in accessible language, broadening the dialogue between university and community. It is concluded that curricularizing extension constitutes a relevant strategy for promoting meaningful learning and strengthening a critical, reflective, and socially engaged academic education.

Keywords: extension curricularization; Psychology teaching; basic psychological processes; meaningful learning; experience report.

1. INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão tem ampliado as possibilidades de integrar ensino, pesquisa e compromisso social na formação universitária. Nessa perspectiva, as ações extensionistas deixam de ocupar um espaço complementar na formação e passam a constituir oportunidades de aprendizagem que aproximam os estudantes de situações concretas, favorecendo a construção do conhecimento em diálogo com a sociedade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras [FORPROEX], 2012; Brasil, 2018).

Ainda assim, a efetivação dessas diretrizes normativas em componentes curriculares de caráter mais teórico — como é o caso de Processos Psicológicos Básicos, disciplina ofertada nos primeiros períodos do curso de Psicologia — permanece pouco descrita na literatura, o que limita o compartilhamento de estratégias pedagógicas replicáveis para a curricularização da extensão nessa etapa inicial da formação.

Diante disso, este relato tem como objetivo apresentar e analisar a experiência de curricularização da extensão desenvolvida na disciplina de Processos Psicológicos Básicos, discutindo suas contribuições para o engajamento e o protagonismo discente, o desenvolvimento de competências transversais e a divulgação do conhecimento psicológico junto à comunidade acadêmica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva, fundamentado na vivência da docente responsável pela disciplina de Processos Psicológicos Básicos durante a execução de uma atividade de curricularização da extensão.

A proposta foi desenvolvida com estudantes do 1º e 2º períodos do curso de Psicologia e estruturou-se em três momentos articulados. Inicialmente, os acadêmicos foram apresentados aos objetivos da atividade extensionista e desafiados a refletir sobre estratégias para comunicar os conceitos de sensação e percepção em uma linguagem clara, acessível e cientificamente fundamentada, voltada à comunidade acadêmica e ao público visitante do evento.

Ao longo do semestre, os grupos realizaram pesquisas, planejaram as atividades e produziram os materiais que seriam apresentados. Durante esse processo, a docente acompanhou o desenvolvimento dos trabalhos, oferecendo orientação teórica e metodológica, esclarecendo dúvidas e estimulando a autonomia dos estudantes na tomada de decisões, na organização das tarefas e na construção coletiva do conhecimento.

Como culminância da atividade, os grupos apresentaram seus trabalhos durante o XII Congresso Interdisciplinar (CONINT) 2025, vivenciando a experiência de divulgar conhecimentos científicos em um evento acadêmico. Esse momento possibilitou a interação com diferentes públicos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica, trabalho em equipe e articulação entre os conteúdos estudados na disciplina e sua aplicação em um contexto extensionista.

Por se tratar de um relato de experiência docente, sem coleta sistemática de dados de caráter identificável junto aos estudantes, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os materiais educativos produzidos pelos estudantes (infográficos, folders e demais recursos) estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente.

3. RESULTADOS

A experiência evidenciou o potencial da curricularização da extensão como estratégia para aproximar os conteúdos da disciplina de Processos Psicológicos Básicos da realidade dos estudantes e da comunidade. Os grupos desenvolveram propostas diversificadas, incluindo infográficos, folders, circuitos sensoriais, um podcast apresentado em uma rádio local e exposições interativas, demonstrando criatividade e compromisso com a comunicação do conhecimento científico em linguagem acessível.

Ao longo do processo, foi possível observar elevado engajamento dos estudantes, que assumiram um papel ativo na construção e socialização do conhecimento. A responsabilidade de transformar conceitos teóricos em experiências compreensíveis ao público favoreceu maior envolvimento com os conteúdos da disciplina e estimulou o protagonismo discente, em consonância com os objetivos da formação extensionista.

A atividade também contribuiu para o desenvolvimento de competências transversais essenciais à formação em Psicologia. O planejamento coletivo das ações, a divisão de responsabilidades, a resolução de problemas e a interação com o público fortaleceram habilidades de comunicação, trabalho em equipe, criatividade, autonomia e organização. Além disso, o desafio de explicar conceitos científicos de forma clara exigiu dos estudantes uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos, favorecendo a consolidação da aprendizagem.

3. DISCUSSÃO

Essa compreensão aproxima-se da concepção de educação proposta por Dewey (1979), para quem a aprendizagem se torna mais significativa quando decorre da experiência refletida. O contato com problemas reais e a participação ativa dos estudantes favorecem processos de investigação, análise e reconstrução do conhecimento, superando uma formação baseada apenas na transmissão de conteúdo. Sob essa perspectiva, a experiência extensionista relatada possibilitou que os conceitos estudados em sala de aula fossem revisitados, ressignificados e aplicados em um contexto concreto.

Na mesma direção, Ausubel (2000) argumenta que a aprendizagem ocorre de forma mais consistente quando novas informações conseguem estabelecer relações com conhecimentos previamente construídos pelo

estudante. Ao organizar materiais educativos, sintetizar conceitos psicológicos e comunicá-los em linguagem acessível ao público, os discentes foram levados a reorganizar cognitivamente os conteúdos da disciplina, aprofundando sua compreensão para além da memorização — o que é compatível com o elevado engajamento observado nos resultados.

A dimensão coletiva da atividade também pode ser compreendida à luz da teoria histórico-cultural de Vygotsky (1978), que enfatiza o papel das interações sociais na construção do conhecimento. O trabalho em equipe, as discussões para seleção dos conteúdos, a divisão de responsabilidades e a elaboração conjunta dos materiais favoreceram processos de mediação entre os estudantes, permitindo que a aprendizagem fosse construída de maneira colaborativa.

Além disso, a necessidade de comunicar conhecimentos científicos para pessoas com diferentes níveis de escolarização e áreas do conhecimento, aproxima-se da perspectiva dialógica de Freire (1983, 1996). Para o autor, o processo educativo pressupõe comunicação, participação e reconhecimento dos saberes dos diferentes sujeitos envolvidos. Assim, compartilhar conhecimentos com a comunidade não significou apenas transmitir informações, mas criar condições para que o diálogo produzisse novos sentidos tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

Outro aspecto relevante foi a integração entre teoria e prática. Conceitos tradicionalmente apresentados de maneira abstrata, como sensação e percepção, foram transformados em experiências interativas, permitindo que os estudantes compreendessem sua aplicação para além do contexto da sala de aula. Essa vivência também despertou o interesse da comunidade acadêmica e dos visitantes do evento, evidenciando que conhecimentos da Psicologia podem ser compartilhados de forma acessível sem perder o rigor científico.

Sob a perspectiva docente, a experiência reforçou a importância de metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a articulação entre ensino, extensão e realidade social. Mais do que atender às diretrizes da curricularização da extensão, a atividade demonstrou que a inserção dos estudantes em situações concretas de comunicação científica amplia as possibilidades de aprendizagem, fortalece sua autonomia e contribui para uma formação profissional mais crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Como limitação, esta experiência foi conduzida com as turmas em um único semestre letivo, o que restringe a generalização de seus resultados para outros contextos disciplinares ou institucionais. Além disso, a análise baseou-se na observação docente ao longo do processo, sem a aplicação de instrumentos formais de avaliação — como questionários estruturados ou entrevistas com os estudantes —, o que poderia ter fornecido evidências complementares sobre a percepção discente acerca da atividade.

4. CONCLUSÕES

A experiência relatada evidenciou que a curricularização da extensão constitui uma importante estratégia para aproximar os conteúdos teóricos da realidade, favorecendo uma formação acadêmica mais crítica, participativa e socialmente comprometida. Ao serem desafiados a traduzir conceitos de Processos Psicológicos Básicos para uma linguagem acessível, os estudantes ampliaram sua compreensão dos conteúdos, desenvolveram competências comunicacionais e colaborativas e assumiram um papel mais ativo em seu processo de aprendizagem.

Sob a perspectiva docente, a experiência reafirmou que o ensino ultrapassa a transmissão de conhecimentos e envolve a criação de contextos que possibilitem aos estudantes refletir, construir e compartilhar saberes. A adoção de metodologias que articulam ensino e extensão mostrou-se capaz de fortalecer o protagonismo discente, estimular a aprendizagem significativa e aproximar a universidade das demandas da comunidade.

Por fim, espera-se que este relato possa incentivar outros docentes a desenvolverem práticas extensionistas integradas ao currículo, reconhecendo-as não apenas como uma exigência das políticas educacionais, mas como uma oportunidade de qualificar o processo de ensino-aprendizagem. A participação no XII Congresso Interdisciplinar (CONINT) 2025 representou, nesse contexto, mais do que a socialização dos trabalhos produzidos: constituiu um espaço de formação, diálogo e fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o compromisso da universidade com a produção e a democratização do conhecimento.

Agradecimentos: Agradecimentos à organização do XII Congresso Interdisciplinar (CONINT) 2025 e à coordenação do curso de Psicologia nas pessoas do coordenador do curso de Psicologia Samuel Pinheiro e do coordenador pedagógico Rogério Rodrigues.

Abreviações

CONINT: Congresso Interdisciplinar. FORPROEX: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.

REFERENCIAS

Ausubel, D. P. (2000). The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view. Kluwer Academic Publishers.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2018). Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

Dewey, J. (1979). Experiência e educação (A. Teixeira, Trad.). Companhia Editora Nacional. (Obra original publicada em 1938).

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. (2012). Política Nacional de Extensão Universitária. FORPROEX.

Freire, P. (1983). Extensão ou comunicação? (7ª ed.). Paz e Terra.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

Vygotsky, L. S. (1978). Mind in society: The development of higher psychological processes. Harvard University Press.